

Quatro Grandes Certezas

por John Robbins

Descrição: Uma explicação de Hebreus 9:27-28: Morte, julgamento, morte de Cristo, segunda vinda de Cristo.

A vida é cheia de incertezas. Enchentes, incêndios, terremotos e furacões destroem nossas casas e cidades; criminosos tiram nossas vidas, nossas propriedades, nossas famílias e nossos amigos. O noticiário da noite traz relatos e rumores de guerra. Podemos perder nossos empregos, nossas casas, nossa saúde ou nosso negócio; pessoas em quem confiamos podem quebrar suas promessas; amigos podem nos desapontar. Coisas e pessoas com as quais contamos podem nos deixar na mão.

Todo mundo está tentando encontrar algo certo, algum lugar para permanecer. E há algumas coisas que são certas. Aqui estão quatro coisas que nunca deveríamos duvidar — quatro grandes certezaas. Num mundo cheio de incertezas, há algumas coisas que podemos saber com certeza.

Primeira certeza: E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez,

Segunda certeza: vindo, depois disso, o juízo,

Terceira certeza: assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos,

Quarta certeza: aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.

— A Bíblia Sagrada (Hebreus 9:27-28)

Seu Encontro com a Morte

“E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez”.

Todos nós temos um encontro com a morte. Podemos não saber quando esse encontro se dará, mas é um encontro que todos nós teremos. Nós não chegaremos atrasados, e nem adiaremos ele. Alguns de nós morrem na juventude; alguns aos 80 ou 90 anos. Mas todos nós morreremos.

A ciência, mesmo com seus remédios “miraculosos” e seus aparelhos médicos de alta tecnologia, não pode nos salvar da morte. Nenhuma quantidade de vitaminas ou exercício, de dieta saudável e de numerosas invenções científicas podem conquistar a morte. A morte vem para todos os homens.

Quando Adão, o primeiro homem, pecou contra Deus, ele e todos os seus filhos foram amaldiçoados com a morte: “No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás” (Gênesis 3:19).

Nós todos morremos porque todos somos filhos de Adão e, como nosso pai, todos somos pecadores. Adão, nosso representante, pecou desobedecendo a Deus, e sua culpa foi imputada a todos que Adão representava. Todos nós pecamos desobedecendo a Deus — quebrando sua lei — porque todos somos pecadores. A morte física é uma das conseqüências do pecado de Adão.

Davi, o maior Rei de Israel, entendeu a certeza da morte: “Quanto ao homem, os seus dias são como a relva; como a flor do campo, assim ele floresce; pois, soprando nela o vento, desaparece; e não conhecerá, daí em diante, o seu lugar” (Salmos 103:15-16).

A morte vem para todos: “Um morre em pleno vigor, despreocupado e tranqüilo...Outro, ao contrário, morre na amargura do seu coração, não havendo provado do bem. Eles juntamente jazem no pó, onde os vermes os cobrem” (Jó 21:23-26).

“E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo...”

Seu Encontro com o Julgamento

Algumas pessoas parecem indiferentes para com a morte, pois elas pensam que ela é o fim. A morte é o princípio de uma vida eterna, uma vida de total felicidade, ou uma vida de total miséria. A mente¹ do homem não para de funcionar quando seu corpo morre. Nós — todos nós — temos um segundo encontro, um encontro tão inevitável quanto a morte: um encontro com o nosso criador e juiz, um encontro com Deus.

Deus apontou um dia no qual ele julgará o mundo. Cada homem, mulher e criança que já viveu aparecerá na corte de Deus para ser julgado.

¹ Nota do tradutor: Mente e alma/espírito são usados como sinônimos em várias passagens bíblicas.

“Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo... De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus” (Romanos 14:10-12).

“Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal” (2 Coríntios 5:10).

Nosso julgamento examinará cada pensamento que já tivemos, cada palavra que já pronunciamos, e cada ação que já executamos.

“Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo; porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado” (Mateus 12:36,37).

“Deus... o qual recompensará cada um segundo as suas obras” (Romanos 2:5,6).

Nada — nenhum pensamento, nenhuma intenção, nenhum motivo — escapará do olho do Deus, que conhece todas as coisas e julgará a todos. Não haverá nenhum encobrimento; nada escapa do julgamento de Deus. Deus não usa uma tabela de valores. Deus não aceita barganha. Deus não concede liberdade condicional por bom comportamento. Deus não é respeitador de pessoas. Rico ou pobre, poderoso ou impotente, educado ou ignorante, preto, vermelho, amarelo, ou branco, todos serão julgados pela justiça imutável de Deus.

“Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido” (Lucas 12:2).

E se quebramos apenas uma lei, já somos culpados. “Porque qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto tornou-se culpado de todos” (Tiago 2:10)

Até mesmo aquelas coisas que pensamos fazer corretamente, estão maculadas e arruinadas pelo pecado: “Todas as nossas justiças, como trapo da imundícia” (Isaías 64:6). “Há caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim *são* os caminhos da morte” (Provérbios 16:25).

No julgamento final, muitas pessoas serão condenadas ao castigo eterno, mas algumas serão declaradas inocentes.

Jesus disse: “todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas. E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo...Então, dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o

diabo e seus anjos... E irão estes para o tormento eterno, mas os justos, para a vida eterna” (Mateus 25:32-46).

Nenhum o homem que tenha pensado, dito ou feito algo errado será capaz de sobreviver ao julgamento — exceto aqueles por quem Cristo morreu.

“Assim também Cristo, oferecendo-se uma vez, para tirar os pecados de muitos...”

O Encontro de Cristo com a Morte

Jesus Cristo não merecia morrer; ele não fez nada errado. Ele era um homem perfeito; ele era completamente sem pecado, a única pessoa impecável que já andou sobre a Terra. Ele morreu uma vez como um substituto por seus amigos. Jesus disse: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos” (João 15:13). Jesus morreu por seus amigos.

Cristo morreu por seus amigos porque seus amigos não podiam salvar a si mesmos, pois nenhum homem ordinário é inocente. Todos são culpados diante de Deus. Todos merecem a morte.

Visto que nenhum homem ordinário é inocente, visto que todos são pecadores que merecem a morte, ninguém pode sobreviver ao julgamento de Deus por si mesmo. “Todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Romanos 3:23). Todos merecemos a morte, pois “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23).

Mas Deus é misericordioso para com aqueles que ele ama, e enviou a Cristo para morrer na cruz pelo seu povo — para sofrer o castigo deles, como substituto deles, para morrer no lugar deles.

O apóstolo Paulo escreveu: “Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:6-8).

Cristo é muito mais do que simplesmente um homem perfeito. Ele é Deus também, o Criador do Céu e da Terra. O que ele fez há 2000 anos atrás teve conseqüências muito além da antiga nação de Israel. Ele morreu uma vez, para nunca mais morrer novamente. Sua morte garantiu que seu povo fosse salvo dos seus pecados e fosse salvo do castigo que mereciam. Aqueles que crêem em Cristo serão declarados inocentes no julgamento final e viverão para sempre com ele.

“Porque Deus não nos [crentes] destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós, para que... vivamos juntamente com ele” (1 Tessalonicenses 5:9-10). Os crentes são “justificados gratuitamente pela sua [de Deus] graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Romanos 3:24).

Aqueles que crêem em Cristo não foram destinados para ira, mas para a salvação e felicidade eterna. Aqueles que não crêem são condenados ao castigo eterno. Eles foram “destinados para a ira”.

O que significa crer em Cristo? Significa simplesmente entender o que a Bíblia diz sobre Cristo, e aceitar isso como verdadeiro. Jesus é realmente tanto Deus como homem. Ele realmente morreu pelos nossos pecados. Ele realmente ressuscitou dos mortos três dias depois. Ele realmente está vivo hoje. Os crentes são justificados — declarados inocentes por Deus — somente pelo que Cristo já fez por eles, não por algo que eles façam, nem mesmo pelo que Deus o Espírito Santo faça neles. Cristo morreu pelos nossos pecados.

Mas nós, sendo pecadores, não podemos crer no evangelho por nosso próprio poder. Somos tão pecadores que nossas mentes são incapazes de crer no evangelho a menos que Deus nos faça crer. A própria fé é um dos dons que a morte de Cristo nos dá.

“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus” (Efésios 2:8).

“Eu [Paulo] vos declaro que o evangelho que vos anunciei... pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado... que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Coríntios 15:1-4).

Se você crê nesse evangelho — “evangelho” significa “boas novas” — sobre o Senhor Jesus Cristo, você será salvo no dia do julgamento. Credo no evangelho, você aceita a salvação que Cristo oferece gratuitamente — sem preço. Ele tomou o castigo que aqueles que crêem nele mereciam, e eles recebem a recompensa que ele adquiriu.

Se você crê no evangelho, Cristo pagou o seu débito para com Deus, e Deus te julgará como inocente no julgamento final pelo que Cristo já fez por você. “Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Romanos 8:1). Você é salvo, não por causa de algo que você tenha feito, mas somente por causa do que Cristo fez por você há 2000 anos atrás, quando ele morreu numa cruz fora da cidade de Jerusalém, num monte chamado Calvário.

“Aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação”.

Seu Encontro com Cristo

Cristo viveu na Terra há mais de 2000 anos, e muitos riem da idéia de que ele retornará. Mas ele retornará para aqueles que não riem, que ardentemente aguardam a sua vinda, e aparecerá para a salvação deles.

“Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:16-17).

Mas para aqueles que riem,

“Quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder” (1 Tessalonicenses 1:7-9).

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

felipe@monergismo.com

Cuiabá-MT, 05 de Setembro de 2005